

Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Aula 22, Apocalipse 17:1-18:5, Introdução à Babilônia

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 22 de Apocalipse 17:-18.5, Uma Introdução à Babilônia.

Antes de ler Apocalipse capítulo 17 e 18, para voltar e recapitular o que aconteceu na taça número sete, vimos que com a taça número sete, como a outra série de setes, os sete selos e as trombetas, a sétima taça nos leva ao próprio fim.

Observe a linguagem na taça número sete de Apocalipse 16 e começando com o versículo 17, a linguagem dos relâmpagos, dos estrondos, dos trovões e de um forte terremoto. Essa linguagem que se baseia na teofania de Êxodo, capítulo 19, aparece diversas vezes ao longo de Revelação, indicando ou antecipando o julgamento. Agora, a menção de um terremoto que nunca ocorreu antes ou que ninguém viu um terremoto desta magnitude indica mais uma vez que estamos no fim.

Então, este é o julgamento final. Este é o julgamento do fim dos tempos, bem no final da história, na forma de Deus vindo em sua presença teofânica agora para julgar toda a terra. Observe também então que neste ponto o que é rotulado como a grande cidade ou Babilônia agora também está sujeito a julgamento ou Deus pronuncia julgamento sobre Babilônia dizendo que Deus se lembra de Babilônia que está se lembrando de seus crimes e agora Deus julga Babilônia.

Mas quando você lê isso é tudo que diz que Deus se lembra de Babilônia e deu a ela o cálice cheio do vinho da fúria de sua ira, que é a linguagem que sai do Antigo Testamento novamente. Vimos que a linguagem de um copo cheio de vinho é um símbolo do julgamento de Deus sobre a humanidade perversa. Portanto, o número da tigela termina não apenas com a imagem do julgamento do fim dos tempos, mas também, no contexto disso, com uma menção ao julgamento da própria Babilônia.

Agora, o selo número sete será descompactado com mais detalhes nos capítulos 17 e 18. Os capítulos 17 e 18 nos dão mais detalhes sobre a natureza da Babilônia e um relato de seu julgamento de acordo com a taça número sete. Então, capítulos 17 e 18, e na verdade, esta é uma seção onde precisamos ir além do capítulo 18 e provavelmente ignorar a divisão do capítulo após 18 e incluir pelo menos os primeiros cinco versículos do capítulo 19.

Veremos que o capítulo 19, versículos 1 a 5, é a resposta dos santos ao julgamento da Babilônia no capítulo 18. Então, os capítulos 17 e 18, mas também incluindo 19 e os versículos 1 a 5. Agora, já observou que o julgamento ou a queda de Babilônia já foi antecipado no capítulo 14 e versículo 8, onde encontramos o pronunciamento

caída, caída é Babilônia. E então, no selo número sete que acabamos de ver no capítulo 16, vimos outra antecipação e um breve resumo de Deus se lembrando de Babilônia em preparação para o julgamento.

Agora, os capítulos 17 e 18 nos darão uma exposição mais completa daquela queda ou divulgarão com mais detalhes o que esses outros dois textos anteciparam. Agora, uma das coisas que vimos e sugeri é que os capítulos 18 a 22 vão agora descrever com mais detalhes o que já foi antecipado em inúmeras ocasiões ao longo de Apocalipse, na verdade, lá no capítulo 6, onde o sexto selo nos trouxe ao dia do Senhor. O capítulo 7, por exemplo, é um relato bastante detalhado e descritivo dos 144.000 ou de uma multidão incontável que agora está diante do trono de Deus e participando de sua herança eterna.

Então, vimos antecipações tanto de julgamento quanto de salvação ao longo de todo o livro de Apocalipse, e agora encontramos o autor abrindo as comportas a partir do capítulo 17, e ele puxará as barreiras e nos dará um quadro completo. Portanto, é quase como se o autor estivesse aguçando seu apetite para uma revelação mais completa do julgamento final e da salvação final, e o leitor dificilmente fica desapontado quando chega aos capítulos 18 a 22. Então, capítulos 17 a 18, mais especificamente, e novamente, vou me referir aos capítulos 17 a 18, mas também incluo os primeiros cinco ou seis versículos do capítulo 19, que são uma resposta e uma conclusão ou uma espécie de culminação dos capítulos 17 a 18 e a destruição da Babilônia.

O capítulo 17 na verdade nos fornece uma descrição detalhada da prostituta Babilônia; isto é, uma mulher descrita como prostituta é equiparada ou simboliza a cidade de Babilônia, e observaremos em instantes o que a cidade de Babilônia indica. Mas no capítulo 17, encontramos uma descrição de Babilônia, e no final do testamento, daremos muito mais detalhes sobre o julgamento real e a queda da própria Babilônia, que foi antecipada no capítulo 14 e também no capítulo 16. no sétimo selo. Em outras palavras, outra maneira de ver isso é que o capítulo 17 nos dirá especificamente por que Babilônia será julgada, e então o capítulo 18 descreverá seu julgamento conforme prometido e antecipado anteriormente no livro.

Então, os capítulos 17 e 18 que, antes de olharmos em detalhes, não só é importante ver nas antecipações anteriores em 14, capítulo 14 versículos 8 e 16 no sétimo selo, mas também é importante ver o capítulo 17 e 18 como parte de uma seção emparelhada, uma seção que consiste em um par e com isso quero dizer que nos capítulos 17 e 18 encontramos uma menção à prostituta Babilônia ou à prostituta Babilônia que está em oposição direta aos capítulos 21:9 até 22:5 que é uma descrição da noiva nova Jerusalém. Então, nos capítulos 17 e 18 e novamente nos primeiros versículos do capítulo 19, João é levado por um anjo, e o que eu quero que você perceba, se você olhar os dois textos, você notará essas duas seções

emparelhadas que você verá. observe que eles têm semelhanças no início de cada seção e no final e também no meio. A descrição da prostituta Babilônia pretende ser paralela à descrição da noiva nova Jerusalém em 21:9 a 22:5. Então, por exemplo, você notará bem no início do capítulo 17, João diz que um dos sete anjos que tinham as sete taças veio e me disse: venha, eu lhe mostrarei o castigo da grande prostituta, e então o versículo 3, o anjo me levou em espírito para o deserto e lá vi uma mulher. Agora observe o capítulo 21 e o versículo 9, observe a linguagem idêntica. Então, um dos sete anjos que tinham as sete últimas taças, o mesmo anjo ou o mesmo tipo de referência do capítulo 17:1 a 3, sete taças cheias das sete últimas pragas, veio e disse-me: vem, mostrarei você, a noiva, a esposa do Cordeiro, e ele me levou em espírito para uma grande montanha, e eu vi então que ele descreve a nova Jerusalém que ele vê.

Portanto, observe que ambas as seções começam com um dos anjos segurando as sete taças. Não nos diz qual e se são exatamente iguais; presumivelmente, é o mesmo, mas um anjo vem até ele e diz a John que sim. Vou lhe mostrar uma coisa, e então ele o leva embora em espírito e lhe mostra uma mulher. Num caso, é a prostituta Babilônia. No outro caso, é a noiva da Nova Jerusalém. Portanto, ambos têm pontos iniciais semelhantes, mas observe também que terminam da mesma maneira. Ambas as seções terminam com uma ordem para escrever, e também um relato interessante que veremos um pouco mais tarde, mas este relato interessante de João se curvando para adorar o anjo e o anjo responde, não faça isso; Sou apenas um servo, adoro somente a Deus. Então, por exemplo, nos capítulos 19:9 e dez, o anjo me disse para escrever estas coisas, bem-aventurados aqueles que são convidados para a ceia das bodas do Cordeiro, então, no versículo 10, prostrei-me a seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: não faça isso, sou um servo e então adoro a Deus.

Você encontra palavras idênticas no capítulo 22, versículos 6 a 9, que aparecem bem no final da imagem ou visão da noiva da Nova Jerusalém. Portanto, essas duas seções formam um par contrastante que, creio eu, domina o resto do livro. Vários intérpretes, penso eu, os rotularam incorretamente como um apêndice, ou seja, o apêndice da Babilônia e o apêndice da nova Jerusalém, mas eles são tudo menos um apêndice. Eles são o clímax e o cerne de todo o final do livro do Apocalipse.

Então, em vez de serem um apêndice, eles são uma espécie de objetivo: uma combinação de uma visão final de julgamento em termos de Babilônia e agora a recompensa final do povo de Deus em termos da noiva, a nova Jerusalém. Portanto, em vez de um apêndice, estes devem ser vistos como o objetivo e o clímax de todo o livro. Agora, a outra coisa a notar sobre estes últimos capítulos é observar o movimento que ocorre da prostituta Babilônia para a noiva, a nova Jerusalém.

De volta ao capítulo 18 e versículo 4, na seção que descreve a destruição da Babilônia logo no início, no versículo 4, o autor utiliza texto do Antigo Testamento

que veremos mais tarde. O autor convida seus leitores a saírem dela, ou seja, a se retirarem ou a saírem da Babilônia para não participarem e compartilharem seus julgamentos, mas a indicação ou a implicação parece ser se eles saírem dela eles devem ter um lugar para ir, e então vocês, aqueles que saíram dela, agora se encontram se mudando e entrando na nova Jerusalém nos capítulos 21 e 22. E isso, de fato, eu acho que é a igreja. Este é o movimento que João está convidando sua igreja a fazer nos capítulos 2 e 3, ou seja, herdarão as bênçãos da superação. Eles herdarão as bênçãos da nova criação, e veremos, e já vimos, mas reiteraremos o fato de que cada uma das sete igrejas termina com uma promessa para aqueles que vencerem, e a promessa é quase sempre ligado a algo nos capítulos 20 a 22. Então agora João está chamando as igrejas nos capítulos 17 e 18. Este movimento da prostituta Babilônia para a noiva da Nova Jerusalém é o movimento que o próprio João deseja que suas igrejas façam. Isto é, saindo dela, superando, recusando-se a transigir, permanecendo puros e retendo seu testemunho fiel, eles sairão dela e, em vez disso, eles se mudarão e entrarão em sua herança, a Nova Jerusalém, se eles superaram.

E tudo isto é indicado por esta visão de duas mulheres contrastantes e duas cidades contrastantes, e em cada uma, ambas as entidades são descritas como uma mulher e uma cidade, uma prostituta, Babilônia e uma noiva, nova Jerusalém, e até mesmo essa língua, não é difícil ver a natureza do contraste que João estabelece aqui no final. Então, vamos começar examinando o capítulo 17. O capítulo 17 está cheio de todos os tipos de questões, e não temos tempo para examinar cada detalhe, mas quero abordar os detalhes mais significativos do texto e alguns dos as seções que muitas vezes são vistas como problemáticas e tentamos fazer algumas sugestões e entendê-las um pouco. Mas assim, no capítulo 17 de Apocalipse, João descreve primeiro o julgamento e a remoção da prostituta Babilônia ou começa a descrevê-lo no capítulo 17, e a questão é: por que João descreve Babilônia como sendo julgada? Babilônia é uma daquelas palavras que tem uma longa história que remonta ao livro de Gênesis.

A maioria dos estudiosos remonta a Gênesis 11 e à Torre de Babel como um sinal de uma humanidade ímpia, arrogante e orgulhosa. No Antigo Testamento, também no Antigo Testamento, Babilônia é um dos lugares de exílio do povo de Deus, Israel, e novamente, Babilônia, especialmente quando você volta e lê Daniel. Babilônia é descrita como um povo idólatra, orgulhoso e opressor. Assim, dada esta história, Babilônia se torna quase um símbolo de quase um indicador de qualquer nação ou qualquer povo que seja tão caracterizado como um povo idólatra, orgulhoso e arrogante que usurpa a autoridade de Deus e exige a adoração que só pertence a Deus. que orgulhosamente se coloca acima de Deus e que também oprime e prejudica o povo de Deus.

Então é isso que Babilônia sinaliza, e agora que Babilônia se torna um modelo para qualquer outra cidade ou povo que seria caracterizado dessa forma, então a questão

é por que João usa Babilônia aqui, ou melhor, o que Babilônia significa? Babilônia é um símbolo que indica um povo orgulhoso, arrogante, opressor e idólatra. Alguns sugeriram que Babilônia aqui indica uma cidade do fim dos tempos que será estabelecida. Alguns até sugeriram que a Babilônia será literal e realmente reconstruída no futuro, em cumprimento literal não apenas de textos do Antigo Testamento, como Jeremias 50 e 51, que veremos brevemente como um dos textos-chave que João utiliza para suas imagens da Babilônia. mas também à luz dos capítulos 17 e 18, aquelas abordagens que vêem Apocalipse como exclusivamente futuros, capítulos 4 a 24 a 4 a 22, como acontecendo apenas no futuro, ou seja, ainda não aconteceu, ainda está para ser cumprido, às vezes lêem isso como uma antecipação de uma Babilônia literalmente reconstruída, mas se não for a Babilônia literal em sua localização geográfica literal, muitos ainda antecipam uma cidade literalmente reconstruída no futuro.

Agora, espero demonstrar, e ficaria do lado daqueles que argumentam que, muito provavelmente, a Babilônia aqui é uma espécie de código para Roma, para a cidade de Roma. E, novamente, isso se encaixa muito bem no contexto do Apocalipse. Se João se dirige a sete igrejas que vivem no contexto do Império Greco-Romano e sob a pressão, sob a marca do domínio imperial romano, então faria sentido que os primeiros leitores lessem isto e pensassem em termos de Babilônia ou pensassem em termos de Roma como Babilônia.

Ou seja, a Babilônia como símbolo de um povo idólatra, ímpio, opressor, que persegue o povo de Deus, uma cidade que se coloca acima de Deus e absolutiza seu poder e usurpa a autoridade de Deus, irriga e reivindica autoridade que pertence apenas ao próprio Deus. Que, na medida em que Roma é caracterizada dessa forma, que é como João a caracteriza, Babilônia então se torna um ajuste perfeito para Roma. Já vemos evidências disso.

Parece, pelo menos nesta altura do primeiro século, que a Babilônia poderia ter sido usada como uma espécie de código para Roma. Por exemplo, bem no final de 1 Pedro, a carta escrita por Pedro, 1 Pedro e capítulo 5 e versículo 14, bem no final da carta, na verdade versículo 13, 1 Pedro 5, 13, aquela que está na Babilônia escolhida junto com você lhe envia saudações, e meu filho Mark também. A maioria das pessoas reconhece, ou creio que a maioria das pessoas concordaria, que 1 Pedro foi escrito para cristãos espalhados por todo o Império Romano, mas na esteira do domínio romano.

Portanto, creio que 1 Pedro 5, 13 fornece evidências convincentes de que pelo menos o uso de Babilônia por Pedro, pelo menos alguns cristãos ou muitos cristãos teriam entendido Babilônia como uma espécie de código para a cidade de Roma. E então acho que João está seguindo o exemplo aqui, embora não esteja usando Babilônia apenas porque era uma designação comum para Roma no primeiro século. Ele a usa por causa de seu contexto no Antigo Testamento e porque encontra agora em Roma a expressão máxima do que Babilônia incorporou naquela época no Antigo Testamento.

Agora, ele vê isso ressurgindo e ressurgindo de uma forma ainda maior na cidade de Roma. Portanto, acho difícil pensar que os leitores de João não teriam lido isto e pensado que João estava descrevendo o julgamento sobre a própria Roma, sobre Roma e seu império. Além

disso, mais adiante no capítulo 17, especialmente no versículo 9, parte da visão de João é, no início, seção, como veremos, ele vê uma mulher montada em uma besta, e a besta tem sete cabeças.

Observe como ele identifica as sete cabeças mais tarde. No versículo 9, ele diz, isso exige uma mente com sabedoria. As sete cabeças são sete colinas nas quais a mulher está sentada.

Essa noção de sete colinas provavelmente reflete um entendimento histórico comum em alguma literatura de Roma assentada sobre sete colinas ou na associação de Roma com sete colinas. Na verdade, há uma série de moedas, e se você tiver acesso ao comentário de David Aune, seu terceiro volume nos capítulos 17 a 22, ele na verdade tem a imagem de uma moeda onde você tem Roma retratada como uma deusa, uma mulher sentada em sete colinas. Então, mais uma vez, esta descrição dela em sete colinas, juntamente com o fato de que Babilônia era uma designação comum para Roma entre os cristãos, parece sugerir-me que João pretende que Babilônia aqui seja identificada com a cidade de Roma, do primeiro século, e que de fato seus leitores teriam feito essa conexão.

O próprio João dá pistas no texto, como retratar a mulher sentada sobre sete colinas, para sugerir que essa é a identificação que devemos fazer. Portanto, agora João irá desenvolver com mais detalhes a descrição do império dominante sob o qual os cristãos se encontravam no primeiro século. Não apenas a cidade de Roma, mas o seu império e todas as províncias que governava.

Os versículos 1 e 2 provavelmente funcionam no capítulo 17, provavelmente funcionam como cenário para toda a visão. Ou seja, capítulo 17, versículos 1 e 2 funcionam como cenário ou introdução para 17 e 18 também, onde os versículos 1 e 2 nos apresentam. O anjo diz a João: Vou mostrar-lhe o castigo da prostituta, a prostituta Babilônia, que sugerimos significar a cidade de Roma.

E então os capítulos 17 e 18 descreverão isso. Dissemos que o capítulo 17 demonstrará principalmente por que Babilônia, Roma, é culpada e por que estará sujeita a julgamento. Em seguida, o Capítulo 18 descreve seu julgamento.

A outra diferença entre os dois capítulos é que o capítulo 17 é amplamente visionário. É em grande parte uma visão que João tem desta mulher montada nesta besta e depois uma interpretação dessa visão. O Capítulo 18 não contém tanto material visionário.

É principalmente auditivo. A maior parte do capítulo 18 é uma construção de lamentos, discursos ou ditos que funcionam para descrever ou interpretar a queda da Babilônia. Então, novamente, o capítulo 17 é mais visão e sua interpretação.

O Capítulo 18 é mais auditivo na forma de lamentos e discursos e coisas assim. Antes de olharmos o texto, pelo menos alguns detalhes, deixe-me ler. E começando no capítulo 17, versículo 1, isso nos apresenta o tipo de, este é o clímax do livro, começando então com o julgamento da Babilônia, Roma.

Um dos sete anjos que tinham as sete taças veio e disse-me: vem, vou mostrar-te o castigo da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas. Com ela, os reis da terra

cometeram adultério, e os habitantes da terra ficaram intoxicados com o vinho dos seus adultérios. Então o anjo me levou para o deserto, em espírito, para o deserto.

E ali vi uma mulher montada numa besta escarlate que estava coberta de nomes blasfemos e tinha sete cabeças e 10 chifres. A mulher estava vestida de púrpura e escarlate e brilhava com ouro, pedras preciosas e pérolas. Ela segurava em sua mão uma taça de ouro cheia das coisas abomináveis e da imundície de seus adultérios.

Este título estava escrito em sua testa: mistério, Babilônia, a Grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra. Vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue daqueles que deram testemunho de Jesus. Quando a vi, fiquei muito surpreso.

E então o anjo me disse: por que você está tão surpreso? Vou explicar-te o mistério da mulher e da besta que ela monta, que tem sete cabeças e 10 chifres. A besta que você viu uma vez foi, agora não é, e sairá do abismo e irá para a sua destruição. Os habitantes da terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a criação do mundo, ficarão surpresos quando virem a besta porque ela já existiu, agora não é, e ainda virá.

Isso exige uma mente com sabedoria. As sete cabeças são sete colinas nas quais a mulher está sentada. Eles também são sete reis.

Cinco deles caíram. Um é, e o outro ainda está por vir. Mas quando ele vier, ele deverá reinar por um tempo.

Então a besta que já existiu e agora não é, é um oitavo rei. Ele pertence aos sete e está indo para a sua destruição. Os 10 chifres que você viu são 10 reis que não receberam um reino, mas que por uma hora receberão autoridade como reis junto com a besta.

Eles têm um propósito e entregarão seu poder e autoridade à besta. Eles farão guerra contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá porque ele é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis. E com ele estarão seus seguidores chamados, escolhidos e fiéis.

Então o anjo me disse: As águas que você viu onde a prostituta está sentada são povos, multidões, nações e línguas. A besta e os 10 chifres que você viu odiarão a prostituta. Eles a arruinarão e a deixarão nua.

Eles comerão a sua carne e a queimarão no fogo. Pois Deus colocou em seus corações a realização de seu propósito, concordando em dar à besta o poder de governar até que as palavras de Deus sejam cumpridas. A mulher que você viu é a grande cidade que governa os reis da terra." Então os versículos 1 e 2 dão o tom, e acho que são, uma introdução a toda a visão.

Isto é, mesmo o capítulo 17 tem a ver com a destruição de Babilônia ou está preparando você para a queda e destruição final de Babilônia, que acontece em 17 e 18. Novamente, devemos incluir 19, pelo menos os primeiros cinco ou seis versículos. , como a resposta clara ao julgamento sobre Babilônia. Apenas para salientar novamente que muito provavelmente João é, como argumentei antes, embora eu mantenha o fato de que João realmente teve uma visão e viu uma visão, ele interpreta essa visão ligando-a, descrevendo-a através de

textos do Antigo Testamento que se assemelham e descrevem e se ajustam exatamente ao que ele viu.

E veremos que um dos textos mais importantes que João recorre repetidamente para sua descrição da queda e julgamento de Babilônia é Jeremias capítulo 50 e especialmente Jeremias capítulo 51. Por exemplo, quando ele descreve Babilônia como assentada sobre muitas águas, em Jeremias capítulo 51, por exemplo, e versículo 13, voltarei e lerei o versículo 12, levante sua bandeira contra os muros da Babilônia.

Claramente, ele está descrevendo a destruição da Babilônia. Reforce a guarita e os vigias e prepare uma emboscada. O Senhor cumprirá o seu propósito, o seu decreto contra o povo da Babilônia, e dirigindo-se à Babilônia, versículo 13, você que vive junto a muitas águas e é rico em tesouros.

Agora observe como João descreve Babilônia, Roma, aqui no capítulo 17, como a grande prostituta que está sentada sobre muitas águas. E mais tarde, ele a descreverá como adornada com tesouros nos versículos três e quatro, especialmente no versículo quatro. Ela está brilhando com ouro, pedras preciosas e pérolas.

Portanto, João claramente se baseia nas representações da Babilônia no Antigo Testamento, na Babilônia histórica e em seu julgamento para descrever outra cidade semelhante a Babilônia e também seu julgamento. O fato de ela ser chamada de prostituta no versículo dois, logo, é dito a João, vem, eu te mostrarei o castigo da grande prostituta, já indica a natureza da Babilônia, de Roma, ou a natureza da cidade. Ao chamá-la de prostituta, isso antecipa um dos crimes dos quais João acusará Babilônia mais tarde, no capítulo 17.

E foi isso que ela fez com que as nações cometessem adultério com ela. Portanto, Roma será retratada como uma prostituta, e outras nações e outros povos serão aqueles que ela seduzirá a cometer adultério com ela. No Antigo Testamento, encontramos frequentemente esta linguagem de prostituição ou adultério, particularmente retratando a nação de Israel do Antigo Testamento, onde Israel é retratado em todo o Antigo Testamento.

Israel é retratado como a esposa ou noiva de Yahweh. E para Israel ir atrás dos ídolos, para Israel quebrar a relação de aliança com Deus, então é visto como adultério espiritual. E então, quando a nação de Israel vai atrás de outros ídolos, vai atrás de deuses estrangeiros, quando eles quebram a aliança, então isso é muitas vezes retratado como eles são adúlteros, eles desempenham o papel de uma prostituta, eles quebraram o adultério, eles se desviaram de seu relacionamento de aliança com Deus, e eles foram atrás dos ídolos, eles foram infiéis à sua aliança.

Mas é interessante, pelo menos em dois textos, encontrarmos a linguagem de uma prostituta ou de cometer adultério em relação a nações estrangeiras pagãs, não apenas à nação de Israel. Por exemplo, Isaías capítulo 23 no Antigo Testamento, Isaías capítulo 23 e versículos 15 a 17 são um texto importante. Isaías capítulo 23 e versículos 15 a 17.

Naquele tempo, Tiro, e este é um lamento sobre Tiro e uma antecipação do julgamento sobre Tiro. Naquela época, Tiro seria esquecida por 70 anos, o período da vida de um rei. Mas no final destes 70 anos acontecerá com Tiro o mesmo que o canto da prostituta.

Pegue a harpa, caminhe até a cidade, ó prostituta, esquecida. Toque bem a harpa e cante muitas músicas para ser lembrado. No final dos 70 anos, o Senhor lidará com Tiro, ela retornará ao seu trabalho como prostituta e exercerá seu comércio com todos os reinos da face da terra.

O outro texto que não vou perder tempo lendo agora, mas o outro texto é Nahum. Na verdade, eu tenho isso aqui, Naum capítulo 3. Em Naum capítulo 3 e versículo 4, eu tinha, Naum capítulo 3 e versículo 4, tudo por causa da luxúria desenfreada de uma prostituta seduzindo a senhora de feitiçarias que escravizou nações por sua prostituição. Então, em ambos os textos, você não tem a nação de Israel, mas nações estrangeiras comparadas a uma prostituta que seduz e incita ou escraviza outras nações a cometerem adultério com ela para participarem de sua prostituição.

Assim, com este pano de fundo de nações pagãs que poderiam ser caracterizadas como prostitutas e levar outros a cometer adultério e fornicção ao participarem nas suas práticas idólatras, estes textos tornaram-se um modelo, penso eu, um pano de fundo adequado para o que está a acontecer na Babilônia Roma. . O autor baseia-se nestes textos para descrever Roma como uma prostituta que seduz outras nações a cometerem adultério com ela. Portanto, a ênfase aqui não está em Israel cometer adultério, mas em Roma como uma prostituta que faz com que outras nações cometam adultério com ela ao refletir textos como Naum capítulo 3 e também o texto de Isaías 23.

A outra coisa significativa sobre o texto de Naum e Isaías que se encaixa tão bem aqui é que tanto em Naum quanto em Isaías, a natureza da atividade da cidade das prostitutas em levar outros a cometer adultério é econômica. Isso consiste principalmente em levar outras nações a cometer adultério, não tanto através da adoração dos seus deuses, embora isso provavelmente teria sido incluído, principalmente através da participação nos seus ganhos e luxo ilícitos. E assim, no capítulo 17 de Apocalipse, e veremos isso ainda mais claramente no capítulo 18, um dos crimes de Roma é que ela é uma prostituta que seduz outras nações a cometerem adultério, basicamente vivendo ou fazendo uma fortuna. vivendo de sua riqueza e de seu luxo excessivo.

Esse é o crime cometido contra as cidades estrangeiras em Naum e Isaías, e esse é o crime agora cometido contra a cidade de Babilônia, Roma. Ela fez com que outras nações cometessem adultério, aprisionando-as no seu sistema econômico, através do qual elas ganham riqueza e luxo, e provavelmente isso também teria sido associado a práticas idólatras, embora o ponto principal seja o estilo de vida luxuoso que elas adotaram. conivente e participando no sistema econômico de Roma. E eles ganharam a vida e ganharam riqueza e luxo por causa disso.

O fato de Roma também ser chamada de prostituta não só tem origem no Antigo Testamento, mas é certamente apropriado porque sugere sedução e controle ao chamar Roma de prostituta. Ela não só seduz as nações através das suas práticas econômicas, mas também exerce controle sobre elas, novamente, fazendo com que outras nações participem nas suas práticas idólatras, especialmente nas suas práticas econômicas, para ganhar riqueza. E assim as nações são descritas como dependendo de Roma para a sua riqueza e para a sua segurança, e Apocalipse 18 tornará isto ainda mais claro e explicará em detalhe como isso aconteceu, como isso aconteceu.

Mas, novamente, João depende principalmente do texto do Antigo Testamento e do capítulo 51 de Jeremias para a linguagem do julgamento de Babilônia, mas é importante entender que João se baseará em outros textos do Antigo Testamento que também condenam ou pronunciam julgamento sobre outras cidades ímpias, como como Nínive e particularmente Tiro, de modo que sua imagem é uma espécie de composição, embora Jeremias 50 e 51 desempenhem um papel dominante, pois descreve em detalhes especificamente o julgamento de Babilônia, que é o termo exato usado para se referir a Roma aqui. Ao mesmo tempo, João recorrerá a outras cidades ímpias, idólatras e luxuosas que retratam um desejo de luxo e riqueza e, ao fazê-lo, estabelecer-se-ão como Deus e irrigarão a autoridade divina. João usará outras cidades para retratar Babilônia e Roma também, então ele recorrerá a outros textos do Antigo Testamento, como Isaías e o retrato da queda de Tiro.

Veremos também que uma das razões pelas quais ele usa outros textos é porque Jeremias 50 a 51 em grande parte não diz muito sobre a riqueza da Babilônia, mas Tiro, vimos parte da razão pela qual João critica Roma é por causa de sua riqueza, sua luxo excessivo, e prender outras nações para que participem nisso no seu sistema econômico e práticas econômicas, e seduzi-las para se envolverem nisso e basicamente acumularem riqueza em associação com Roma. O único lugar que João encontra é em outras cidades como Tiro, e assim os oráculos contra Tiro no Antigo Testamento também desempenham um papel na condenação da riqueza e da atividade comercial de Roma, o que Jeremias não faz explicitamente em relação a Babilônia. Então o que veremos é uma imagem composta do texto do Antigo Testamento, começando com o julgamento da Babilônia em Jeremias, mas incluindo outros textos também.

Agora, no restante da seção, começando no versículo 3, somos apresentados à visão propriamente dita, isto é, no versículo 3, e ela consiste em duas partes. O capítulo 17, versículo 3, até o final do capítulo, consistirá em duas partes. Os versículos 3 a 6 são uma descrição da visão que João teve, a visão da prostituta Babilônia, e também o versículo 6 termina com a resposta de João a essa visão e então começando com o versículo 7 até o final do capítulo, encontraremos uma interpretação daquela visão do anjo, e talvez você tenha percebido isso quando lemos o texto.

Em outros apocalipses, em outros apocalipses judaicos, muitas vezes encontramos esta característica onde um anjo leva um vidente em uma espécie de passeio e lhe mostra lugares diferentes ou uma visão, e então às vezes o anjo interpreta essa visão. É interessante que você encontre isso raramente no apocalipse de João. O único lugar onde você encontra isso é aqui.

Vemos brevemente no capítulo 1, versículo 20, onde os sete candelabros e as sete estrelas foram interpretados para João. Vimos isso brevemente no capítulo 7, onde João perguntou quem são essas pessoas vestidas com vestes brancas, e o anjo disse que estes são os que saíram da grande tribulação, e agora aqui é o lugar onde com mais detalhes, este é o único lugar com detalhes onde encontramos um ser angélico interpretando uma visão para João. No entanto, o que é intrigante é que a interpretação do anjo não nos ajuda muito.

Provavelmente teria ajudado bastante John e os primeiros leitores, mas para nós, realmente não resultou em muito mais clareza. Na verdade, a interpretação é quase tão problemática de entender quanto a visão em si, e por isso precisamos gastar um pouco de tempo falando sobre uma possibilidade, eu certamente não gostaria de ser dogmático e dizer que esta é a maneira que devemos ler, mas uma possível compreensão da visão, mas também a interpretação da visão dada a João pelo anjo. Mas antes de tudo, a descrição da visão.

Quando o anjo fez com que um dos sete touros fosse até João e lhe dissesse que lhe mostraria a visão da destruição da prostituta, a primeira coisa que o anjo faz no versículo 3 é mostrar-lhe uma visão da própria prostituta, e nós disse que uma das funções desta seção, todo o capítulo 17, é preparar o cenário para o capítulo 18, ou seja, demonstrar por que a prostituta merecia o julgamento, por que a prostituta Babilônia merecia o julgamento de Deus. Então, o anjo leva João numa viagem visionária, que não é realmente uma viagem. Outros apocalipses costumam levar o vidente a locais diferentes.

John não entende isso, mas é levado para um local aqui; ele será levado para outro local no capítulo 21, quando for levado a um alto monte para ver a noiva em Jerusalém, mas aqui ele será levado ao deserto que se tornará o cenário de sua visão. Provavelmente, esta menção ao deserto depende mais uma vez do Antigo Testamento, e João pode ter em mente Isaías capítulo 21 e versículo 10 como pano de fundo para este pano de fundo da visão de João no deserto, e no capítulo 21, Isaías capítulo 21 versículo 10. Novamente, não estou vendo isso; Vou ter que olhar isso de novo.

21, tenho 21:10, mas não é, vou procurar e ver se consigo encontrar isso, mas o ponto principal é o fundo de um deserto, embora em outros lugares João tenha usado o deserto com conotações de proteção e preservação. Por exemplo, lá no capítulo 12, versículo 14, o deserto era o lugar para onde a mulher era levada, onde ela era preservada e nutrida e protegida por um período de tempo, mas aqui o deserto tem claramente conotações negativas. Isto é, o deserto é um lugar do mal; é um lugar habitado por animais selvagens e seres demoníacos, então o deserto carrega claramente conotações negativas neste contexto.

Então, quando João é levado para o deserto, não é para ser um lugar de teste, não é para mostrar preservação ou proteção, é para indicar que esta visão tem conotações agourentas. O objetivo é dizer algo sobre a Babilônia. Acabará, no capítulo 18, acabará sendo o refúgio de demônios, acabará sendo a morada de todos os tipos de animais impuros.

Assim, o deserto já sugere conotações de julgamento que serão explicadas com mais detalhes no capítulo 18. E agora, a visão gira em torno de duas figuras, duas figuras dominantes. Uma é uma fera e a outra é uma mulher que monta na fera.

Agora, a besta que já conhecemos, na verdade, a descrição da besta deixa claro que é a besta que você já encontrou no capítulo 11, mas especialmente no capítulo 13. A besta é descrita como vestida com escarlate, tendo nomes blasfemos, que lemos no capítulo 13 na primeira besta, e também sete cabeças e dez chifres, lembrando a primeira besta no capítulo 13. A mulher, no entanto, é descrita como caracterizada por grande riqueza.

Ela está vestida de púrpura e escarlate, ouro e pedras preciosas, indicando, creio que pelo menos aqui, duplamente, não apenas a riqueza e o luxo que pertencem a Roma, mas

provavelmente pretendia retratar aqui o vestido de uma prostituta, simplesmente afirmando o fato de que Roma agora é retratada como uma prostituta, pois João foi apresentado a ela no capítulo 1. Ele está prestes a ver a prostituta. Agora, aqui ela está enfeitada com seu traje, que consiste e reflete sua extrema riqueza e luxo excessivo com os quais ela seduzirá as nações em suas práticas econômicas. Esses dois são os elementos mencionados por João: a mulher montada na besta, a besta e suas sete cabeças e dez chifres.

Esses elementos serão explicados com mais detalhes na interpretação da visão, começando no versículo 7. Agora, uma característica adicional da visão no versículo 6 é que ela também é responsável pela perseguição aos santos. Ou seja, ela está embriagada com o sangue dos santos. Ela é responsável por matar o povo de Deus.

Agora, mais duas características interessantes da visão para chamar sua atenção, e antes de fazer isso, só para reforçar, a propósito, esses versículos já nos apresentaram, mesmo antes da interpretação, já nos apresentaram ao principal crimes da Babilônia Roma. Isto é, eles nos apresentaram as duas ou três principais razões pelas quais a Babilônia será julgada. Uma delas é simplesmente porque ela seduziu nações.

Ela fez com que as nações cometessem adultério com ela. Ela fez com que as nações, através de sua associação econômica e armadilha, as fizesse cometer adultério, tornando-se cada vez mais ricas fora da Babilônia Roma. Em segundo lugar, ela é retratada como arrogante, extremamente rica e luxuosa.

Agora, acabamos de ver no versículo 6, ela também é responsável pela violência que está matando violentamente o povo de Deus, que é descrito como aqueles que deram o testemunho de Jesus, que é um tema comum em todo o Apocalipse para a igreja, o que o que a igreja deveria fazer, e uma razão comum pela qual encontramos perseguição ao povo de Deus. Por causa de seu testemunho e testemunho fiel. Mas há duas outras características desta visão que considero importantes.

Em primeiro lugar, parece agora que a besta e a mulher estão separadas. E talvez não devêssemos dar muita importância a isso, mas é interessante que a mulher monte a besta, sugerindo talvez que a mulher controla a besta ou talvez que a autoridade da besta está subjacente, e a besta é o verdadeiro fator motivador para a mulher. A mulher identificada como Roma, como Babilônia Roma, agora a besta é o verdadeiro poder por trás dela.

Essa também poderia ser a imagem. E penso que, embora tenha havido sugestões diferentes, alguns disseram que a besta é mais o tipo de poder e o poder militar por trás dela, e talvez a mulher seja mais a parte econômica e religiosa de Roma. Eu me pergunto se outra maneira de ver isso é que talvez isso sugira que a besta, embora em outras partes do Apocalipse a besta tenha sido identificada com Roma, como no capítulo 13 e no capítulo 11 também, agora me pergunto se João não está nos dizendo que, bem, a besta pode ser identificada com Roma.

Agora, João quer dizer que Roma, a besta, é muito mais que Roma. A besta é a mesma besta do passado que vimos nos textos do Antigo Testamento; esta mesma figura bestial que está subjacente ao mesmo monstro que está subjacente a outros impérios, como o Egito e outros impérios estrangeiros ímpios, agora também apoia Roma, agora manifestou-se em

Roma. Então, pergunto-me se esta não é simplesmente outra forma de sugerir que a besta é muito mais do que apenas Roma.

Ou seja, estende-se ao passado e também pode estender-se ao futuro. Mas para os propósitos de João, ele vê a besta que vem com uma longa história de besta representando a idolatria e uma nação satanicamente inspirada que oprime o povo de Deus e se arroga a autoridade de Deus. Agora, essa mesma figura bestial está surgindo novamente e se manifestando em Roma, conforme indicado pela besta apoiando a mulher.

Portanto, não tenho certeza de que seja esse o caso, mas acho que seria uma explicação válida e parece fazer sentido que, sim, a besta seja Roma em outro lugar. Mas João agora quer deixar mais claro que a besta é mais do que Roma, que agora ela está retratando o verdadeiro poder e fonte de autoridade por trás da prostituta Babilônia, uma cidade de Roma. Em segundo lugar, nesta visão, o autor também deixa claro, penso eu, que é a natureza atraente e sedutora de Roma que lhe permite encobrir o seu mal e a sua natureza.

E é isso que lhe permite seduzir outras nações. Assim, elas, as outras nações, são descritas como intoxicadas pelos adultérios de Roma. Isto é, devido à natureza atraente e sedutora de Roma, agora as nações estão cegas para a verdadeira natureza da Babilônia, Roma.

Roma encobre a sua natureza maligna e hedionda. É uma natureza violenta. Mais uma vez, podemos ver um certo desvendamento do mito romano típico, como Roma Eterna, Roma Eterna, ou Pax Romana, a Paz de Roma.

E o que João quer demonstrar agora é, de uma forma verdadeiramente apocalíptica, que Roma não é tudo o que dizem ser. Roma não é tudo o que parece. Por trás de sua natureza sedutora, atraente e sedutora existe uma fera hedionda, um império violento, opressivo e idólatra.

E também, pergunto-me também, se esta imagem, pelo menos no capítulo 17, como preparação para o capítulo 18, da natureza sedutora e atraente de Roma encobre também o facto de que vai ser julgada. E é isso que faz com que as nações se envolvam nisso, e é isso que faz com que a nação seja seduzida. Agora, em outras palavras, é como se João estivesse dizendo que é assim que o pecado funciona.

E acho que quando olhamos para este texto e relacionamento hoje, esta é uma imagem perfeita de como o pecado funciona. Às vezes as pessoas dizem que o pecado é terrível e horrível e você não quer cometê-lo, e certamente isso é verdade. Mas a questão é que o pecado não parece tão terrível e horrível.

O pecado esconde suas consequências. O pecado esconde a sua natureza hedionda como uma violação do caráter de Deus, e esconde as suas consequências terríveis e mortais do julgamento por trás de uma fachada de atração e sedução. O pecado chega até nós como atraente e sedutor, escondendo suas consequências, escondendo sua natureza hedionda.

E é assim que o pecado funciona. E é assim que João vê Babilônia, Roma trabalhando aqui. Ele esconde sua natureza hedionda como uma besta opressora, ímpia e idólatra que tem a intenção de destruir e causar danos, e esconde suas consequências, isto é, o fato de que está indo para julgamento.

E é assim que as nações são seduzidas. É também assim que o povo de Deus é seduzido a participar na Babilônia. Duas outras características deste texto.

Em primeiro lugar, o facto de ser descrita como uma mulher vestida com linho caro, mas também vestida com ouro e pedras preciosas. Esta é outra parte da descrição da Nova Jerusalém nos capítulos 21 e 22, onde a noiva está toda preparada e vestida, e ela está enfeitada com ouro e pedras preciosas, como o resto da visão da Nova Jerusalém descreve com mais detalhes. Portanto, isto faz parte, não apenas retratá-la como uma prostituta e prostituta sedutora, não apenas retratá-la vestindo o luxo e a riqueza de Roma com os quais ela seduzirá outras nações, mas agora também em contraste direto com o traje de casamento e o ouro e pedras preciosas do capítulo 21.

A prostituta Babilônia é agora retratada também sob uma luz semelhante para realçar ainda mais o contraste entre as duas. Uma outra questão é, observe no capítulo 17, versículo 5, que em sua testa ela tem algo escrito, que é Babilônia, a grande, mãe de todas as prostitutas. Esta também pode ser a imagem de uma faixa ou algo na testa.

Isto, creio eu, pretende simplesmente revelar mais uma vez sua verdadeira natureza, seu verdadeiro caráter. Ou seja, ela é uma prostituta sedutora e idólatra que agora chega e, além disso, é a mãe de todas as prostitutas e também de todas as abominações da terra. Ao chamá-la de mãe, isso pode sugerir mais uma vez seu controle sobre todas as coisas, mas também o fato de que ela recebe outros como descendentes.

Ela faz com que outros participem na sua prostituição e também nas suas práticas idólatras e nas suas abominações. Assim, até este ponto, Roma tem sido retratada como uma prostituta que seduz os outros, que seduz e incita as outras nações a cometerem adultério com ela, ao envolver-se não apenas ou mesmo tanto nas suas práticas idólatras, embora isso esteja envolvido, por estar envolvida no seu sistema económico que se baseia no desejo de riqueza e no luxo excessivo. Além disso, ela também é retratada como culpada de violência, culpada do sangue dos santos.

E então, agora vimos Babilônia em sua verdadeira face, Roma. E o que João vai fazer agora é interpretar esta visão. Portanto, a visão retratou Babilônia em suas verdadeiras cores, e ela agora está madura para o julgamento.

E agora João nos contou por que Babilônia é culpada de julgamento. E assim, começando agora com o versículo sete, João começará a interpretar esta visão com mais detalhes para seus leitores. Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse.

Esta é a sessão número 22 sobre Apocalipse, capítulos 17 a 18.5, Uma Introdução à Babilônia.

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 22 de Apocalipse 17:-18.5, Uma Introdução à Babilônia.